

DISCURSO MEDIADO PELA RETÓRICA EM INSTÂNCIAS ACADÊMICAS: UMA LEITURA DO ETHOS

Speech mediated by Rhetoric in academic instances: a reading of Ethos

Maria Francisca Oliveira Santos

Universidade Estadual de Alagoas
Universidade Federal de Alagoas
mfosal@gmail.com

RESUMO

Este trabalho analisa o ethos, com evidências de prudência, virtude e benevolência; ancora-se no projeto de Iniciação Científica CAPES/CNPq, em uma Universidade do Estado de Alagoas (Arapiraca), com vistas à divulgação dos conhecimentos retórico-conversacionais no Curso de Graduação de Letras. O estudo do ethos é analisado em situação monologal/dialogal e em dialogal. A Retórica é entendida como a arte de convencer e persuadir no plano das ideias e dos sentimentos, respectivamente, o que poderá conduzir o auditório à execução das intenções do orador. A investigação segue uma linha de pesquisa de abordagem qualitativa, com um olhar descritivo e interpretativista. Tomam-se como corpus fragmentos interativos de *lives* produzidos em situações acadêmicas por universidades públicas durante o período da pandemia, para o processo de transcrição. Embasam o trabalho teóricos como Aristóteles (2011), Abreu (2009), Ferreira (2018, 2021), Marcuschi (2003, 2008), Meyer (2007), Perelman & Olbrechts-Tyteca (2014 [1958]), Reboul (2004), Santos & Rocha (2020), entre outros. A relevância do trabalho se dá por trabalhar um *corpus* diferenciado e por propiciar análises de manifestações do caráter dos oradores durante *lives* na função monologal/dialogal e dialogal.

Palavras-chave: Ethos, logos e pathos; Estudos retóricos; Oralidade.

ABSTRACT

This work analyzes the ethos, with evidence of prudence, virtue and benevolence; it is anchored in the CAPES/CNPq Scientific Initiation project, at a University of the State of Alagoas (Arapiraca), with a view to disseminating rhetorical-conversational knowledge in the Graduation Course of Letters. The study of ethos is analyzed in monologue/dialogue and in dialogical situations. Rhetoric is understood as the art of convincing and persuading in terms of ideas and feelings, respectively, which can lead the audience to the execution of the speaker's intentions. The investigation follows a qualitative approach research line, with a descriptive and interpretive look. Interactive fragments of *lives* produced in academic situations by public universities during the pandemic period are taken as corpus, for the transcription process. Theorists such as Aristotle (2011), Abreu (2009), Ferreira (2018, 2021), Marcuschi (2003, 2008), Meyer (2007), Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014 [1958]), Plantin (2008), Reboul (2004), Santos & Rocha (2020), among others. The relevance of the work is given by working with a differentiated corpus and by providing analysis of manifestations of the speakers' character during *lives* in the monologue/dialogue and dialogic function.

Keywords: ethos, logos and pathos; rhetorical studies; orality.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar as diversas maneiras como cada orador (*ethos*) se apresenta quando da realização de *lives* acerca de uma temática previamente escolhida pelo grupo acadêmico no qual esse orador/professor está inserido, ocasião quando se evidencia manifestação do seu caráter com possíveis evidências de prudência, virtude e benevolência. Insere-se nos estudos retóricos e subsidiariamente conversacionais: os primeiros previamente entendidos como a arte de convencer e persuadir o outro pelo discurso, no plano das ideias e das emoções, o que poderá conduzir o auditório à execução das intenções do orador; os segundos, de maneira subsidiária, mas não menos importantes, pela inclusão não somente da linguagem verbal (ênfase na oralidade), mas também dos não verbais, em que podem ser levados em pauta os cinestésicos, a proxêmica, os paralinguísticos e as pausas.

O artigo insere justificativas da importância e das múltiplas finalidades dos estudos retórico-conversacionais; caminha com explicações sobre os meios de persuadir com base na tríade argumentativa de Aristóteles (*ethos*, *logos* e *pathos*) e com a leitura dos diversos *ethé* que possam aparecer na apresentação de *live*, embora sejam apresentados virtualmente. Após isso, inserem-se os fundamentos do gênero *live*, atividade bem praticada durante o período da pandemia pelas universidades nacionais e internacionais.

Admite-se a língua como “uma atividade social, histórica e cognitiva, desenvolvida de acordo com as práticas socioculturais e, como tal, obedece a convenções de uso fundadas em normas socialmente instituídas” (Marcuschi, 2008, p. 64).

Com esses subsídios teóricos que se arquitetam no campo retórico e conversacional, as técnicas argumentativas aparecem também como argumentos que permitem que o orador consiga por meio do seu discurso persuasivo despertar a atenção do seu auditório, muitas vezes, persuadindo-o. Desse modo, o trabalho tem a seguinte pergunta norteadora: Como o *ethos* se apresenta em *lives* e quais suas características nas diversas instâncias de apresentação? A resposta a essa pergunta constitui o verdadeiro objetivo do trabalho, que se mostra relevante por viabilizar que o orador e seu auditório virtual se comuniquem interativamente, mediados pela tecnologia digital.

1 Caracteres em instâncias retóricas

Os estudos retóricos e conversacionais são de grande importância para o orador bem se comunicar com melhor desempenho em eventos sociais, culturais e profissionais com evidências de boa *performance* e proficiência da linguagem verbal e não verbal, quando da explicação das suas ideias e dos seus pensamentos. O trabalho analisa texto da modalidade falada, para o que merecem destaque características específicas dessa modalidade de língua.

A Retórica se apresenta importante por motivos pertinentes à própria idiosincrasia humana, pois seu estudo ajuda a entender os diversos modos como o discurso forma comunidade e aguça a sensibilidade moral acerca do poder que a linguagem tem para afetar os valores da sociedade. Além disso, a Retórica confere razões de cidadania, pois a liderança exige a existência de determinadas competências, como diz Huxman (2015, p. XVII): “... resolver conflitos, negociar mudanças, iniciar política, lidar com a mídia, fazer justiça, celebrar conquistas – estas são todas as habilidades retóricas ligadas à forte cidadania”. Acrescentam-se ainda, quanto ao valor da Retórica, as razões profissionais, uma vez que o sucesso profissional depende em pensar, falar e escrever criticamente, com discursos bem articulados e o uso de recursos estratégicos que gerem sucesso.

A Retórica é ainda privilegiada, motivo de este trabalho se inserir em seu estudo, em razão dos atributos postulados por Mateus (2018) quanto ao seu caráter retórico por ser uma técnica, uma aprendizagem e uma prática, além de ter uma área científica e um código moral. Por essas pontuações a Retórica pode ser ensinada por um retor a alunos; apreendida em seus estudos por um conjunto de pontuações e por suas técnicas para persuadir o auditório; encontrada como prática discursiva em todos os momentos da vida social; enfim, apontada por sua normatividade, o que rege a sua finalidade prática. “Ou seja, enquanto método da persuasão, a Retórica afirma um conjunto de procedimentos vantajosos e benéficos, mas também, proíbe que o orador se aproveite do seu auditório para o ludibriar, manipular ou enganar” (Mateus, 2018, p. 38).

Este trabalho enfatiza ainda na Retórica duas pontuações representadas pelos caracteres do planejamento e da persuasão: quanto ao primeiro, no gênero *live*, o orador reflete sobre os argumentos necessários para clareza e entendimento da temática da sua exposição, organiza-os, classifica-os, a fim de obter uma apresentação sincera e eficaz; quanto ao segundo (persuasão), função principal da Retórica, esse orador procura persuadir seu auditório, por meio dos argumentos e do apelo, os quais são explicados por Mateus (2018, p.42-430) como: “... um argumento é habitualmente dirigido à razão apresentando sucessivas justificativas, os apelos invocam, sobretudo, a emoção.”

2.1 Circulação pela retórica e pelos estudos conversacionais

A Retórica opera em uma esfera comunicativa, o que possibilita ao orador uma maior interação com seu auditório para engendrar os caminhos persuasivos; dessa maneira, é a Retórica a disciplina voltada ao modo como se dá a comunicação de maneira persuasiva. (Mateus, 2018, p.15). Nesse sentido, a retórica contemporânea dispõe dos meios de comunicação de massa, como a imprensa, a televisão, a *internet*, entre outros, os quais estão disponíveis ao orador a fim de que preste bons serviços a seu auditório e, em consequência, possa receber boa audiência desse auditório; no entanto, esses meios de comunicação devem ser convincentes, não em situações de interação face a face, com copresença e em um cenário espaço-temporal comum, mas em contextos de quase interação mediatizada (Thompson, 2018), que envolve a extensão das relações sociais no espaço e no tempo e produz certa restrição no leque de pistas simbólicas. O gênero *live* insere-se em uma retórica comunicativa que se processa em uma plataforma do *YouTube* com acesso permitido somente àqueles inscritos no programa institucional.

Quanto à definição de Retórica, Platão a considera como manipulação do auditório, controle efetivo da técnica do discurso, além de todos os recursos estilísticos e oratórios que poderiam ser evidenciados no ato retórico; essa manipulação era uma crítica severa aos sofistas da época. Por sua vez, Quintiliano defendia a Retórica como a arte de bem falar, com envolvimento dos recursos estilísticos e métodos de conquista da adesão do público e da imagem daquele que fala. Aristóteles (2011, p. 44) define “a retórica como a faculdade de observar, em cada caso, o que este encerra de próprio para criar a persuasão. Nenhuma outra arte possui tal função”. Assim, descortina-se o caminho para que as técnicas sejam observadas, as quais podem ser conduzidas não somente ao discurso jurídico, mas a quaisquer discursos públicos, e a Retórica é entendida como a busca da persuasão por meio do discurso.

Ainda no percurso da definição da Retórica, sem perder o foco nas definições citadas, este trabalho adota princípios retóricos que circulam em uma interação quase mediada, a chamada comunicação de massa, como já referida anteriormente, com a possibilidade de extensão das relações no espaço e no tempo, com restrição ao que é simbólico. Assim, a Retórica aparece

como a arte que se dedica a dirimir discursivamente uma questão tida por premente, a qual requer uma decisão através do emprego deliberado de estratégias discursivas persuasivas dirigidas a um conjunto particular de pessoas, visando transformar uma dada situação - existente e problemática-por intermédio da adoção de novas formas de pensamento e ação. (Mateus, 2018, p. 21).

Desse modo, o gênero *live* apresenta um orador que, de maneira discursiva oral, tem a seu favor um acordo prévio, que se estabelece pelo anúncio do seu discurso em data e horário

marcados, e um auditório, que o escolheu por concordância com a temática e a autoria. Esse orador discorre sobre o assunto enunciado com “estratégias discursivas persuasivas”, em situação monologal/dialogal (exposição do assunto) e dialogal (respostas às perguntas do auditório), muitas vezes com a adoção de novas formas de pensamento e ação, que persuade seu auditório a pensar discursivamente acerca do que esse orador enuncia, com acréscimos e identidades intelectivas a esse momento discursivo.

O gênero discursivo *live* acontece na modalidade de língua falada, pois o orador faz uso da vocalidade para manifestação discursiva. Nesse sentido, destaca-se que, normalmente, a fala era projetada segundo os moldes da escrita, razão por que sempre língua falada e escrita recebiam uma terminologia dicotômica, explicada em se dizer que a fala é contextualizada, redundante, não planejada, fragmentada, entre outras caracterizações, contrariamente ao que se apresenta para a escrita como exibir forma descontextualizada, texto condensado, *inventio* bem planejado e não fragmentado, uma vez que o texto escrito pode ser retomado a qualquer momento. De acordo com Koch (2003, p.43), o que se sustenta atualmente em relação a texto falado e escrito é que

existem textos escritos que se situam, no contínuo, mais próximos ao polo da fala conversacional (bilhetes, cartas familiares, textos de humor, por exemplo), ao passo que existem textos falados que mais se aproximam do polo da escrita formal (conferências, entrevistas profissionais para altos cargos administrativos e outros), existindo, ainda, tipos mistos, além de muitos outros intermediários.

Como o gênero discursivo *live* é oral, infere-se que é relativamente não planejável; pois o orador interpreta a teoria com base em slides organizados em língua escrita e, ao mesmo tempo, as explicações temáticas advêm das teorias que são objeto da exposição com manifestações orais. Assim, o texto falado se constrói no próprio ato do dizer, em se fazendo, porque sua organização e verbalização ocorrem de maneira simultânea; pode apresentar um fluxo discursivo com descontinuidades frequentes e reveladas por fatores de ordem cognitiva interacional, o que é somente resolvido com justificativas pragmáticas; por fim, a sintaxe do texto falado apresenta certas características sem perder o fio condutor da língua.

Enfim, apesar de o gênero discursivo oral *live* apresentar-se na modalidade oral, há na sua execução essa presença e a da escrita: na *segunda*, acentua-se pelo fato de o orador ler textos escritos em slides previamente planejados; na primeira, o orador medeia a leitura com suas intervenções explicativas durante a temática com características das pausas, hesitações, repetições, entre outras, o que torna o discurso desse orador com maior acessibilidade na aquisição do conhecimento.

2.2 Modos de argumentar no gênero discursivo *live*

No estudo do gênero discursivo *live*, observa-se que o orador pode fazer conjecturas acerca do seu auditório, razão por que ele próprio articula as provas intrínsecas que dependem do seu desempenho e do seu talento e servem de artimanhas para persuadir esse auditório, pois elas representam “sua maneira própria de impor seu relatório”. (Reboul, 2004, p. 50). Nesse sentido, para Mateus (2018, p. 105), as provas artísticas “revelam o talento do orador e a sua maneira de impor a sua personalidade artística ao auditório. É justamente nas provas artísticas que os melhores oradores se distinguem e que os grandes discursos se tornam históricos”.

Essas provas artísticas são representadas por três modos de argumentar como o *ethos*, o *pathos* e o *logos*, os quais definem o tipo de argumentação como sendo orientado pelas emoções humanas (*pathos*), pelo raciocínio (*logos*) e pelo caráter (*ethos*). Aristóteles (2011), ao referir-se à tríade argumentativa, menciona três tipos de argumento: *Ethos* e *Pathos* (de ordem afetiva) e *Logos* (de ordem racional), para o que Meyer (2007, p. 43) assim enuncia: “... O orador é simbolizado pelo *ethos*: na sua ‘virtude’(...). O auditório é representado pelo *pathos*: para o convencer é preciso impressioná-lo (...). Resta, enfim, o terceiro componente, sem dúvida o mais objetivo: o *logos*, o discurso (...)”.

Assim, o *logos* corresponde à parte argumentativa de maneira formal de um discurso retórico; é, pois, uma argumentação que se inspira no rigor lógico; o *pathos* volta-se às crenças, aos sentimentos, às percepções e simpatias de um auditório, para persuadi-lo; o *ethos* trabalha no sentido do crível, razão de o orador mostrar-se com qualidades da sinceridade, franqueza e verdade.

Para Santos e Rocha (2020), ao tratarem dos meios de persuadir *ethos*, *pathos* e *logos*, a partir da Nova Retórica teorizada por Perelman & Olbrechts-Tyteca (2014), admitem que essa tríade não deve ser vista de modo separado, mas sim de maneira conjunta, construída, pois se torna impossível a realização de um elemento sem que não tenha havido certamente o envolvimento dos outros. Desse modo, a persuasão que acontece pelo caráter do orador é alcançada quando o discurso é proferido para ser digno de fé; o auditório, em consequência, é persuadido quando é conduzido à emoção por meio dos artifícios persuasivos proferidos pelo orador.

2.3 O *ethos* do orador no gênero discursivo *live*

Os modos de argumentar aparecem em um ato retórico constitutivamente, de forma que o *ethos* representa o caráter do orador; o *pathos* significa o conjunto dos sentimentos e das paixões suscitadas pelo *ethos*; e o *logos* refere o discurso propriamente dito. Centrar-se particularmente com observações e análises em um desses modos simboliza uma escolha puramente didática e realizada de maneira temporal, pois esse discorrer sobre um ato retórico do ponto de vista dos

modos de argumentar segue uma escala temporal, em que textos escritos ou orais não se sobrepõem; procede-se à explicação de cada um por vez na escala do tempo.

Desse modo, enfatiza-se, neste trabalho, o ethos entendido por Meyer (2007, p.34) como uma linha “que não tem objeto próprio, mas se liga à pessoa, à imagem que o orador passa de si mesmo, e que o torna exemplar aos olhos do auditório, que então se dispõe a ouvi-lo e a segui-lo”. Tal definição assente com a de Ferreira (2021, p. 21) quando se refere sobretudo a “um conjunto de traços de caráter que o orador mostra (grifo do autor) ao auditório para dar uma boa impressão”. O mesmo autor ainda se refere ao ethos, ao enunciar que “é visto, primeiramente, como a representação que o orador imprime de si no auditório”. (Ferreira, 2018, p. 14). Todas as pontuações acerca do ethos, seja como “imagens do orador”, “traços de caráter” e “representação” esclarecem todo o processo de referenciação quanto ao objeto de discurso, que aparece, no gênero discursivo *live*, que representa a empresa institucional à qual pertence com pontuações de eficácia, domínio e consistência no saber retórico.

Quanto à escolha do ethos do professor expositor (orador), é de si o extravasamento do conhecimento que porta a fim de que possa adquirir a persuasão do seu auditório, pois quando esse ethos, “ao exercer um ato retórico (a retórica é material, dinâmica, ativa) e exteriorizar uma proposição, oferece ao outro um compromisso de decisão e, por assim proceder, coloca em jogo o seu próprio ser social”. (Ferreira, 2018, p. 11). O ethos se encontra entre as três provas de persuasão apontadas por Aristóteles (Retórica, I, cap.II), assim explicadas: provas que residem no caráter moral do orador (ethos); outras, no modo como é disposto o ouvinte (pathos); e, enfim, as últimas, no próprio discurso (logos).

O ethos ainda pode ser visto do ponto de vista da vocalidade, recurso retórico que adicionado a outros recursos como o da demonstração da personalidade e do caráter do orador, todos vão atribuir ao próprio orador um poder simbólico, que contribui para a constituição e manutenção do seu ethos. Desse modo, ao caráter do orador três virtudes lhe são apontadas: a *phronesis*, a *arete* e a *eunoia*: a primeira simboliza a sensatez, a prudência, a sabedoria prática, pois “no ato retórico, a demonstração da *phronesis* indica que o orador estabelece raciocínios sobre a ‘realidade’ que poderiam ser diferentes e desvela uma ‘verdade’ construída no e pelo discurso” (Ferreira, 2018, p.17); a segunda (*arete*) constitui a virtude, a boa disposição que faz um homem bom e, dessa maneira, desenvolve sua função com ombridade e retidão; a *arete* “estabelece o grau quantitativo necessário para bem demonstrar as tendências humanas que conduzem à boa ação.”. Enfim, a *eunoia* representa a benevolência, pois

a generosidade, o altruísmo, a condescendência e a magnanimidade traduzem conformações de amizade característicos do *eunoia* pelo gesto solidário de simpatia que se infiltra no discurso como um caminho para mover o auditório a partir de um plano de expressão nitidamente patético e fundamentado no corpo

dos recursos persuasivos que provocam efeitos positivos às intenções do orador. (Ferreira, 2018, p. 17)

Além do que foi apontado para o ethos, pelo fato de ele pertencer a uma determinada sociedade e de receber todas as influências sociais, políticas e até mesmo ideológicas, e nela o orador se instaurar, poderá receber dessa sociedade o poder que se institui pela posição que ocupa nas relações de emprego, de competência e de competição. O ethos que representa o professor do gênero discursivo *live* é aquele da instituição acadêmica, que lhe confere poder no discurso proferido. Além disso, é o saber demonstrado pelo orador que lhe confere credibilidade, atenção, respeito e inteligibilidade, qualidades encontradas em um ethos de quaisquer poderes instituídos. Por último, um discurso retórico, para ser expressivo e eficiente, é necessário que o ethos atraia o interesse, prolongue a atenção e capte os interesses de seu auditório e até consiga aliviar e ativar as paixões desse auditório. Esse saber acadêmico se relaciona a outros saberes como os ligados ao estilo (clareza, correção e ornamentação suficiente) e à virtude oratória (competência oral, segurança) (Ferreira, 2019, p. 21).

2 Aspectos metodológicos e análises retóricas

O trabalho seguiu uma linha qualitativa, conforme Flick (2009) e Bogdan & Biklen (1994), com seleção de lives (eventos gravados ao vivo com transmissão remota, de forma *online*), nível universitário, durante a pandemia, por um espaço de tempo equivalente a um mês de duração, o mês de março do ano dois mil e vinte (03/2020). Assim, a descrição e análise dos dados do gênero discursivo *live* acentuam a prioridade na interação entre o sujeito e o objeto teórico de análise, as manifestações discursivas do ethos do professor em *lives* em tempo de pandemia, o que requer um planejamento dos dados fornecidos por esse gênero.

Acrescenta-se ainda que a pesquisa qualitativa requer um estado descritivo dos fenômenos que devem ser bem interpretados a fim de que forneçam caminhos elucidativos para a realização de boas análises do ato retórico. Desse modo, o pesquisador deverá descrever com eficácia os fenômenos com foco nos possíveis significados advindos da realização do gênero discursivo *live*, a qual acontece em dois momentos: o relacionado à exposição temática (orador expositor em caráter monologal/dialogal) e o categorizado pelas respostas às perguntas feitas pelo auditório (orador em estilo dialogal). O foco qualitativo alinha-se ao estudo do gênero discursivo em tela por permitir que sejam feitos comentários, observações e busca de clareza de dados, uma vez que permite o aprofundamento da análise de uma realidade de pandemia que mediou todo o processo comunicativo por ocasião da realização do grupo de *lives*.

Desse modo, por ser qualitativa, a análise permite a sua flexibilidade, principalmente porque envolve dados autênticos, o que pode fornecer falas formalizadas ou não, bem como vários posicionamentos dos debatedores envolvidos no processo retórico, o que enseja também a emissão de bons argumentos para a sustentação do objeto em defesa e discussão. Com essas considerações, procedeu-se à captura de imagens e à transcrição dos dados orais, segundo Marcuschi (2003) e Preti (2000).

Foram catalogadas 3 (três) *lives* transmitidas na mesma plataforma (*You tube*) durante a realização de um evento *on-line* da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN). Essas *lives* são de acesso público e ainda podem ser acessadas no site¹ ora informado. A seleção dos fragmentos e da respectiva *live* considerou a temática abordada pelo palestrante (texto e linguagem), a transformação de situações dialogais e monologais/dialogais, bem como a sua consonância com as categorias retóricas em estudo. A identidade dos participantes envolvidos na pesquisa foi preservada, uma vez que apenas seus discursos transcritos foram o foco de análise. Além disso, os dois fragmentos escolhidos para exemplificação da temática mostraram-se suficientes para elucidação das categorias analisadas.

Quanto à análise retórica, que permite fazer um estudo persuasivo do gênero *live*, foram observados os seus principais elementos, expostos por Mateus (2018), os quais fazem remissão à motivação argumentativa, à exposição, ao próprio leitor (auditório), aos constrangimentos envolvidos na argumentação e ao autor. Quanto à citada motivação para a análise do ethos no gênero discursivo *live*, refere-se ao que levou o professor conferencista a proferir seu discurso acerca de uma temática obviamente da sua escolha profissional. Presume-se que essa escolha seja em conformidade às tendências idiossincráticas e em relação ao objeto teórico, referencial da Linguística Textual.

Em consonância com a motivação, a análise retórica identifica a exposição que, no caso específico, é o discurso do orador (professor universitário) em que aparecem os argumentos, as configurações imagéticas e justificativas, enfim, as estratégias argumentativas que o orador programa e escolhe para que provoquem a adesão do auditório. Em seguida, a análise retórica se volta para as especificidades do seu auditório e da sua audiência. Quando um orador conhece para quem dirige o seu discurso, adapta sua argumentação aos objetivos, às necessidades, às crenças e expectativas dos que o escutam; igualmente, com igual tratamento, esse orador deve conhecer o leitor, auditório/audiência que procura investigar. No gênero discursivo *live*, o auditório é constituído por professores e alunos universitários e interessados nos estudos da linguagem.

Além dos elementos citados, aparecem os constrangimentos ou mesmo as limitações, que podem aparecer no ato retórico. Aparece também o próprio autor/orador com seu percurso pessoal

¹ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=oBcqw7LXclk>>. Acesso em 08 jan. 2021.

e profissional e, ainda a finalidade do seu discurso; o orador deve adequar-se ao seu auditório, muitas vezes se despojando das suas intenções para assumir a de um orador representado. Nesse ponto, se o analista do discurso conhecer o orador, melhor terá condições de inferir sobre sua ligação com o auditório e de haver a possibilidade de persuasão com o seu discurso retórico.

Assim, os elementos da análise retórica foram destacados no gênero *live*, pois aparecem, em primeiro lugar, uma motivação argumentativa explicada pela exposição de uma temática da linguagem em tempo de pandemia; um tipo de exposição, que é o próprio discurso acerca do objeto teórico da linguagem; um auditório especial que transita pelos umbrais da academia; um orador que é o expositor do objeto teórico; algumas limitações (constrangimentos) pelo fato de o orador ter suas especificidades acadêmicas. As análises dos fragmentos transcritos do gênero *live* seguiram as pontuações dos elementos analíticos, segundo Mateus (2018).

A seguir, aparecem dois fragmentos para análise retirados das transcrições feitas em consonância com as normas de transcrição dos autores já citados. Entende-se o gênero discursivo *live*, como “transmissão em ondas sonoras via rádio e que hoje é usada para transmissão ao vivo, audiovisual”. (Souza, 2020, p. 2). Tal gênero, após o advento da *internet*, assume características de suporte textual em razão da sua multiplicidade de formatos e sites de difusão, tais como *Youtube*, *Instagram*, *Google Meet* e outros; no entanto, por apresentar características específicas e ainda circular em diversos suportes como os já referidos, neste trabalho, assume o lugar de um gênero discursivo.

3 As análises retóricas

As análises indicam um amálgama entre os aspectos teóricos e práticos, evidenciando assim que os princípios retóricos estão contidos na manifestação oral ou escrita de um orador em qualquer ato retórico. A seguir, aparece um fragmento transcrito em que o orador (*ethos*) faz uma exposição acerca de uma temática da sua competência e da sua própria preferência.

4.1 Análise 1

A análise 1 é chamada momento monologal/dialogal, pois nenhum discurso retórico é um monólogo, pois em sua constituição e suas adjacências há outros participantes que assentem com a cabeça ou mesmo através do *chat*, com escritas de louvores pelo que é exposto.

<p>M: então nosso objeto de análise é o texto em contexto e e com base nele e também com bases em outras perspectivas nós concebemos texto como um enunciado' enunciado aqui no sentido que a Beth Brait dá a esse termo o que lhe acontece como evento singular compoendo uma unidade de comunicação e de sentido em contexto</p>
--

expressa por uma combinação de sistemas semióticos... então por influência da análise dialógica do discurso fundada em Bakhtin... a gente diz que o texto é concreto e único' é situado' está inscrito num quadro sociocultural e está sempre em diálogo com outros dizeres... mas por influência da semiolinguística de Charaudeau a gente vai dizer que o texto se estabelece em um contrato comunicativo... o locutor precisa levar em conta as restrições e instruções assim como as especificidades dos gêneros se quiser que seu dizer seja legitimado e compreendido... então estou focalizando assim os termos chave dessa mesa... interação gênero texto argumentação... a qual chegarei em breve' por influência de Ruth Amossy sustentamos que o locutor uma das dimensões do circuito argumentativo (incompressível) é para a linguística textual um sujeito estratégico... o sujeito realiza atos negociados de persuasão para os quais diversos... tá cortando aqui (deixe eu passar)... (incompreensível) pronto" o sujeito realiza atos negociáveis de persuasão para os quais convoca diversos modos de expressão que podem ser verbais gestuais mímicos icônicos... né' então o locutor é portanto responsável por tais atos e para realizá-los ele desenvolve estratégias de persuasão na tentativa de exercer alguma influência sobre o outro...

Corpus da pesquisadora

Em seu aspecto geral, o excerto para análise apresenta-se na modalidade oral, com características evidenciadas como **pausas**: “diz Adam... em seu mais recente livro... traduzido para o português”; **marcador discursivo**: “verbais, gestuais, mímicos, icônicos... né; por **repetições**: “enunciado' enunciado”; **linguagem simples** e comunicativa pelo uso de “gente” como forma pronominal: “gente diz que o texto é concreto”, além de outras especificidades da oralidade. Com o uso de uma linguagem menos formal, o circuito comunicativo tem mais probabilidade de acontecer por não permitir o distanciamento entre o orador e o seu auditório face o discurso proferido (logos).

Em um primeiro momento, a motivação que levou o orador a discorrer acerca da temática ligada à Linguística Textual provém da sua profissão, docente universitário, uma vez que o orador é autorizado institucionalmente, assim o fazendo com competência e clareza na exposição das suas ideias. É “um ethos institucional, sustentado na crença da existência de uma competente responsabilidade profissional e goza de um *status*, reconhecido socialmente, que lhe assegura o dizer e reveste esse dizer de credibilidade”. (Ferreira, 2021, p. 20).

A seguir, o orador (ethos) apresenta o objetivo da sua exposição, ao dizer: “então nosso objeto de análise é o texto em contexto”; neste momento, aparecem as diversas conceituações acerca do texto a fim de assegurar a assonância entre a temática e o seu desenvolvimento. Desse modo, no campo das técnicas argumentativas, para bem explicar a categoria do texto, as definições descritivas (argumentos quase lógicos) vão indicar o sentido atribuído a uma palavra, em determinado momento e com o uso de determinado meio.

Assim aparecem as seguintes definições de texto a) “evento singular compondo uma unidade de comunicação e de sentido em contexto expressa por uma combinação de sistemas

semióticos”; b) como algo “concreto e único' é situado' está inscrito num quadro sociocultural e está sempre em diálogo com outros dizeres”; c) “o texto se estabelece em um contrato comunicativo...” e d) “o sujeito realiza atos negociáveis de persuasão para os quais convoca diversos modos de expressão que podem ser verbais, gestuais, mímicos, icônicos...”. Com a exibição do maior número de definições de texto, o orador sustenta suas ideias, com o argumento de quantidade, a fim de que se tornem credíveis e cheguem a persuadir o seu auditório,

O orador (*ethos*) se utiliza do argumento de definição e atribui autoria a cada uma, como, respectivamente, Beth Brait, Bakhthin, Chareau, Ruth Amossy, o que vai ensejar a busca de um argumento não baseado na lógica, mas na experiência, o chamado argumento de autoridade, que “fundamenta a pertinência ou importância de afirmação pelo valor reconhecido ao seu autor” (Mateus, 2019, p. 142). Ainda no discurso retórico, representado pelo gênero *live*, o orador dirige-se a um auditório específico, constituído por discentes e docentes universitários e uma plêiade de intelectuais do mundo acadêmico, o que lhe garantiu uma audiência considerável. Essa situação de preferência do auditório se dá também porque o orador adapta seu conteúdo informativo (*logos*) às expectativas, aos desejos e às necessidades do seu auditório.

Neste fragmento analisado, o *ethos* caracteriza-se como senhor do saber (*sábio*), portando também a *phronesis*, *arete* e *eunoia*, com caracteres de representante do poder instituído, pois a transparente calma e sobriedade na exposição temática tornam possível a criação de artifícios para persuadir o auditório, uma vez que essas qualidades do *ethos* conduzem a uma boa interação com o auditório, que aceita os argumentos com tranquilidade e parcimônia.

4.2 Análise 2

A análise a seguir revela um *ethos* descontraído, solto e gracioso em momento de interação com o auditório, a qual se concretiza por meio de perguntas feitas por esse auditório e enviadas no *chat*, depois dispostas em série e selecionadas para leitura. É a análise que se caracteriza sobretudo pelo diálogo instituído, composto por perguntas/respostas.

Informante 1: marcia machado pergunta como a impersonalização discursiva se relaciona a gêneros que envolvem debate [incompreensível] tendo em vista a relação entre a materialidade linguística e orientação textual”

Informante 2: não sei se eu se eu entendi bem essa pergunta, mas assim não há... não há impessoalidade em nada... né... o sujeito quando se se institui como sujeito ele já se coloca e ele se coloca em relação a doxa as doxas ele se coloca em relação ao em relação ao pensamento de gente e ele tenta se mostrar a partir daí... então ele pode até aparentar impessoalidade mas jamais será e o sentido é sempre negociado ainda tem mais essa não é ele sozinho é ele em relação a muitos outros com quais ele dialoga.

Corpus da pesquisadora

A pergunta feita em análise se relaciona à “impessoalidade discursiva” centrada em gêneros, “tendo em vista a relação entre a materialidade linguística e orientação textual”. Em situação descontraída, o ethos se apresenta sóbrio, maleável e suave, para assegurar que não há impessoalidade em qualquer texto. Desse modo, dispõe suas ideias, a partir de um enunciado geral como “... não há impessoalidade em nada...”, cuja explicação designa o argumento do todo em suas partes, pois “para a utilização eficaz do argumento por divisão, a enumeração das partes tem de ser exaustiva [...]” (Perelman & Olbrechts-Tyteca, [1958] 2014, p. 266). Desse modo, o ethos enumera todos os argumentos que confirmam a afirmação inicial como: a) “sujeito quando se se institui como sujeito ele já se coloca”; b) “ele se coloca em relação a doxa as doxas”, c) “ele se coloca em relação ao em relação ao pensamento de gente e ele tenta se mostrar a partir daí; d) “pode até aparentar impessoalidade mas jamais será”; e e) “o sentido é sempre negociado ainda tem mais essa não é ele sozinho é ele em relação a muitos outros com quais ele dialoga.”

O ethos ainda nesta situação descontraída apresenta uma tese de caráter geral, para depois, em uma escala argumentativa, chegar a um argumento que seja mais completo ao conteúdo (logos), pois esse ethos transparece eficácia, inteligência e repertório verbal. Como o discurso retórico se apresenta na modalidade oral, nele aparecem as marcas da oralidade como **pausas**: “mas assim não há...”, “... **marcador discursivo**: “não há impessoalidade em nada... né...”, **repetição**: “ não há... não há impessoalidade”, entre outras. O que se observa ainda é que o próprio enunciado emitido pelo ethos aparece modalizado, emprestando ao estilo um modo dócil, gentil, como em “então ele pode até aparentar” em que o modalizador **poder** mostra a posição desse ethos perante o enunciado. No excerto analisado, tem-se assim um ethos movido pelo poder para expor seus conceitos a fim de persuadir um auditório naturalmente sequioso por conhecimento. Desse modo, esse ethos tem atributos ligados à sabedoria (sábio), ao poder mesmo (poderoso), à articulação de ideias (articulador), e à sua constituição intrínseca formada por *phronesis*, *arete* e *eunoia*.

Conclusão

Este trabalho centrou-se nos estudos retóricos com especificidades na tríade argumentativa de Aristóteles (2011), o ethos, o logos e o pathos; para essa temática, observou-se Meyer (2007) que atenta para uma construção dessa tríade, pois o uso de um elemento implica necessariamente a presença dos outros. Desse modo, apenas como ênfase, as atenções no trabalho foram dirigidas ao ethos, que exhibe em si a *phronesis*, a *arete* e a *eunoia*, para a efetivação da sua inteligência retórica, isto é, ser sensato, virtuoso e bom, respectivamente. Além disso, o ethos ocupa um lugar institucional, às vezes representa o discurso instituído, além do que precisa ter um saber ligado ao nível acadêmico que representa no ato retórico.

Investigou-se o ethos com o objetivo de responder a um questionamento acerca de como se apresenta o ethos em *lives* e quais são as categorias retóricas nas instâncias denominadas monologal/dialogal e dialogal. Quanto à apresentação do ethos, infere-se que, embora, em situação tensa, por ocasião da exposição teórica quando se dirige a um auditório universal e em situação distensa, quando responde às questões do *chat*, o ethos apresenta uma inteligência retórica, provida também de um suporte social e de uma marcação de poder. Em relação às categorias retóricas, em situação monologal/dialogal, apareceram os argumentos de autoridade e da definição, os quais identificam um ethos sábio, poderoso, articulador, como representante de uma instituição do saber acadêmico. Em situação dialogal, apesar de uma linguagem informal, o ethos usou o argumento do todo para as partes para persuadir o auditório, bem como operador modal, para flexibilizar seu ato retórico. Dessa maneira, foi possível evidenciar a permuta do ethos de acordo com as situações de interação, uma vez que, de acordo com a situação dialogal e monogal/dialogal, diferentes comportamentos o ethos assumiu com a tentativa de persuadir seu auditório.

Referências

- ABREU, A. S. (2009). *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. (13 ed.) Cotia - SP: Ateliê Editorial.
- ARISTÓTELES. (2011). *Retórica*. (E.Bini, Trad.). São Paulo: Edipro.
- BOGDAN. R. & BIKLEN. (1994) S. K. *Qualitative researche for education*. Boston: llyn and Bacon.
- FERREIRA, L. A. (2021). *Leitura e persuasão: princípios de análise retórica*. São Paulo: Contexto.
- FERREIRA, L. A. (2018). Inteligência retórica e vocalidade: constituição e manutenção do ethos. In: L. A. Ferreira, *Inteligência retórica: o ethos*. (L.A. Ferreira, Org.). São Paulo: Blucher.
- FETTERMANN, J. V, BENEVENUTI, C. B. & TAMARIZ, A. D. R. (2020). Letramentos em processo: lives como um gênero textual acadêmico a partir da pandemia do covid-19. *Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online*, [S.l.], v. 9, n. 1, nov. 2020. ISSN 2317-0239. Disponível em: Recuperado de <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17696
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. (2009). (3 ed.) Porto Alegre: Artmed.
- HUXMAN, S.S. (2015). Por que estudar retórica? In K.K. Campbell, S. S. Huxman & T. R, Burholder. *Atos de retórica: para pensar, falar e escrever criticamente*. (M. S. S. Garcia, Trad.). (5ª, ed, pp. XV- XX). São Paulo: Cengage Learning.
- KOCH, I. G. V. (2003). *O texto e a construção dos sentidos*. 7. Ed. São Paulo: Contexto.
- MARCUSCHI, L. A. (2003). *Análise da conversação*. (5. ed.) São Paulo: Editora Ática.

- MARCUSCHI, L. (2008). *A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial.
- MATEUS, S. (2018). *Introdução à Retórica no séc. XXI*. Covilhã/Portugal: Editora LabCOM. IEP www.labcom-ifp.ubi.pt.
- MEYER, M. (2007). *A Retórica*. São Paulo: Ática.
- PERELMAN, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. (2014). *Tratado de Argumentação: a nova retórica*. (M. E. G. G. Pereira, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.
- PRETI, D. (org.). (2000). *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas.
- REBOUL, O. (2004). *Introdução à Retórica*. (I. C. Benedetti, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.
- SANTOS, M. F. O & ROCHA, M. S. da. (2020) *A Retórica no Rádio Alagoano*. Campinas, SP: Pontes Editores.
- SOUZA, W. C. (2020). "Live": tipo de gênero textual? Recuperado de <https://www.webartigos.com/artigos/live-tipo-de-genero-textual/166625>.
- THOMPSON, J. B. (2018). *A interação mediada na era digital*. (1. ed.) (R. Romancini, Trad.), (p. 17-44, v.12, nº 3). Theory, Culture & Society. São Paulo - Brasil